

Nome: Lara Dias Barreto

Idade: 12 anos

Série/Turma: 7º ano B

Meu lugar no mundo

Nem todos conseguem apontar no mapa o seu lugar no mundo. Alguns dizem a casa onde cresceram, outros citam amigos e família. Bom, eu ainda não sei exatamente onde é o meu. Às vezes isso parece um vazio, como se eu estivesse em busca de algo que ainda não encontrei. Porém, descobri lugares que não aparecem em mapas.

Quando abri um livro pela primeira vez, tudo que vi foram letras e mais letras; mas depois, prestando atenção, cruzei caminhos, abri portas e li novas histórias e mundos fantásticos. Comecei a imaginar as histórias e senti-las de primeira mão. Já morei em levou a castelos, lutei, voei em dragões, senti amores intensos e enfrentei medos que nem sabia que existiam. É como se em cada história, eu estivesse tentando entender quem sou e os livros me deixassem as respostas em cada página.

Lendo, encontrei chaves que não tinha achado no mundo real, me fazendo abrir portas cada vez mais próximas do meu lugar aqui. Pela primeira vez, me senti em casa, entre suspenses que me faziam procurar o culpado nas páginas e romances que deixavam o coração quentinho. Já “morei” em histórias que nunca vivi pessoalmente, chorei por personagens da imaginação de alguém e que, ainda assim, me ensinaram mais coisas sobre a vida do que a própria realidade.

Talvez isso diga muito mais sobre mim do que um simples endereço. Porque o meu lugar no mundo ainda não tem nome, tem sentimento. Se ainda não o encontrei de verdade, posso senti-lo onde minha alma descansa enquanto fico em silêncio na minha “bolha”. Por mais que lá fora o barulho esteja alto, ele não ultrapassa meus pensamentos. Os livros podem acabar como um boneco de neve na chegada do sol, mas as histórias deles sempre voltam como o inverno. O que não te contam é que o nosso lugar não é apenas onde chegamos, mas também tudo aquilo que construímos no caminho até lá. E talvez seja por isso que não tenho pressa. Até porque mesmo sem um lugar pra chamar de meu, já experimentei o que é “pertencer”. Cada história deixa algo em mim; coragem, uma forma diferente de ver o mundo e um sentimento que não sei nomear. Então, enquanto o mundo não me encontra, eu me encontro nas páginas. Na esperança de que, quem sabe um dia, eu feche um livro e perceba que o meu lugar sempre esteve sendo construído dentro de mim, porque ser leitor é viver em mil mundos quando só um existe de verdade.

Porque no fim, nunca foi sobre achar um lugar, mas sim sobre se tornar um.